

+ ECONOMIA



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Solução para socorro de R\$ 600 não está completa

Depois de hesitar na definição de valor – começou com R\$ 200 e só chegou a três parcelas de R\$ 600 mensais por pressão do Congresso –, o governo enfim detalhou a distribuição da renda básica emergencial. No anúncio, o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, fizeram questão de destacar a velocidade na apresentação da solução, para rebater críticas à demora na largada.

– Criar cadastro no meio de uma crise é difícil. É uma boa intenção, mas vai ser difícil acontecer – avalia Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Para o especialista em programas sociais, o governo ganharia tempo se pagasse antes os benefícios que chegam mais rapidamente,

o destinado aos integrantes do Bolsa Família e do Cadastro Único. Se o objetivo é atender aos mais pobres, são dois contingentes conhecidos e facilmente alcançáveis.

Para formação do novo cadastro, destinado a trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada (informais), uma das preocupações é como terão acesso a um smartphone e a internet. O presidente da Caixa ofereceu um alento: a Anatel se comprometeu a permitir acesso mesmo que o usuário não tenha crédito.

Resta o desafio de ter um smartphone. Segundo Neri, conforme dados da Pnad, a proporção de “sem smartphone” é a mesma da média da população brasileira:

cerca de 21% dos domicílios não têm acesso a celular.

Mas há uma questão pendente ainda mais crucial. Se tudo der certo, e 30 milhões de contas digitais forem criadas, o governo ainda não sabe como organizar a

retirada do dinheiro, confessou Guimarães. Um dos desafios é evitar que as agências da Caixa superlotem em tempos de distanciamento social.

– Existe um caminho para chegar às pessoas mais pobres que não precisa de internet. Mas é difícil chegar aos novos pobres, que, esperamos, sejam futuros ex-pobres. É preciso mais do que boa intenção – diz Neri.

A missão de Onyx e Guimarães está longe de ser cumprida.

GAÚCHAZH

Leia outras
colunas em
[gauchazh.com/
martasfredo](http://gauchazh.com/martasfredo)